

BIOLOGIA COMPARADA DE CRÂNIOS ANIMAIS NO ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

LETÍCIA TABORDA; LAYS CHEROBIM PAROLIN; JULIO CÉSAR DE MOURA LEITE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução

Atualmente no Brasil, o ensino de evolução biológica não apresenta eficácia. Acredita-se que características cranianas de diferentes animais podem auxiliar no ensino do processo evolutivo.

Material e Métodos

Os dados de biologia foram obtidos a partir de pesquisas em livros de zoologia, anatomia comparada e evolução. Já os dados sobre educação e ensino de evolução foram obtidos por meio de artigos acadêmicos abordando esses temas.

Resultados e Conclusões

O crânio é uma estrutura que pode fornecer diversas informações a respeito do animal ao qual pertence. Um exemplo do que pode ser observado e comparado com essas matérias é o formato dos dentes e sua relação com a dieta do animal: carnívoros possuem dentes de formatos específicos para rasgar carne, herbívoros tem dentes específicos para trituração da parede celular dos vegetais, enquanto onívoros possuem dentes de formato intermediário entre esses dois devido a sua dieta abranger alimentos de ambas as origens. A morfologia comparada de crânios é interessante para o ensino de evolução biológica pois esse processo é expresso na forma do animal, em que a comparação realce diferenças e semelhanças gerando perguntas que são respondidas a partir da relação forma-função.

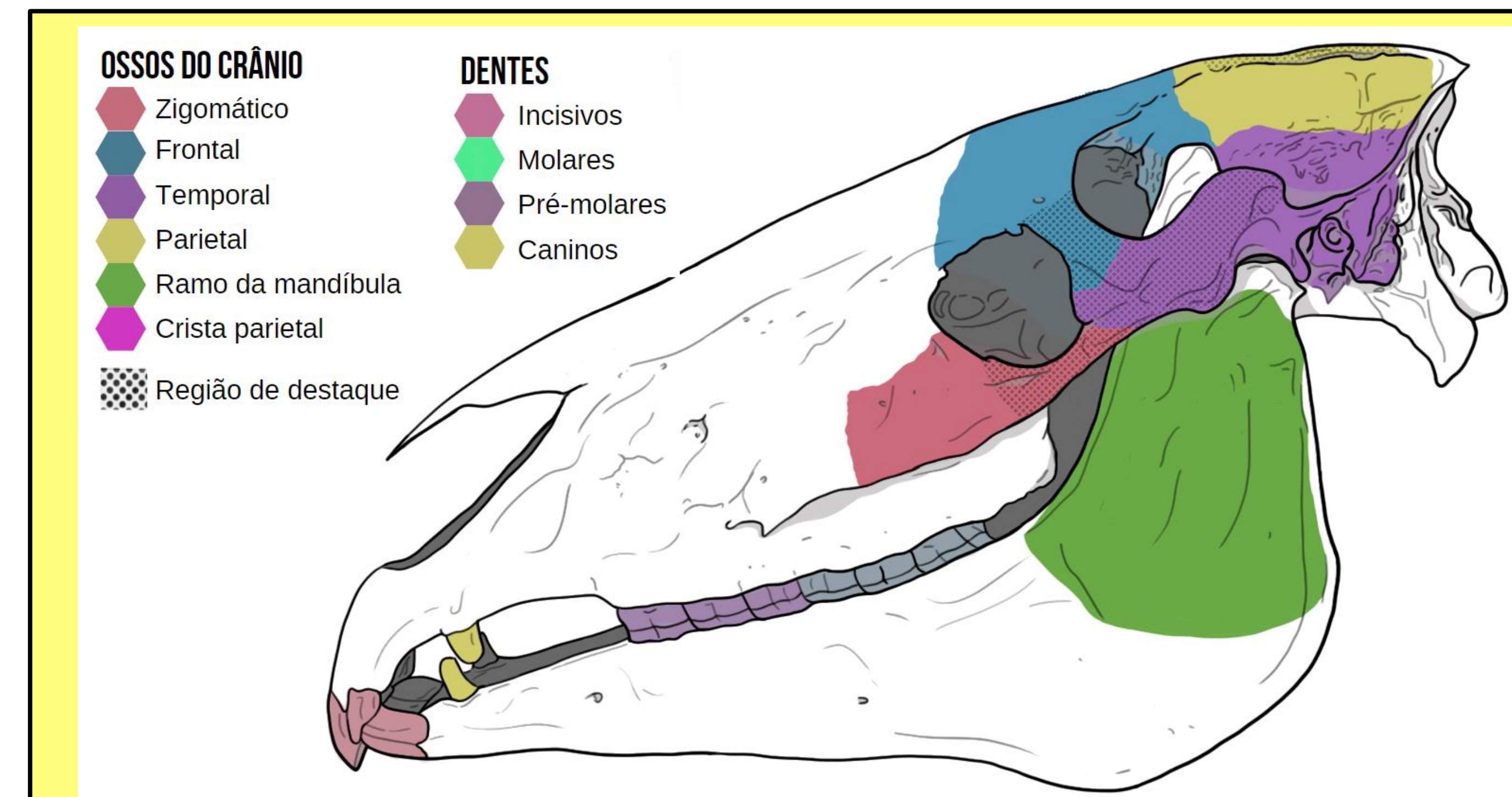


Figura 1: Uma das ilustrações do guia do professor orientando quais partes do crânio destacar ao abordar o conteúdo.

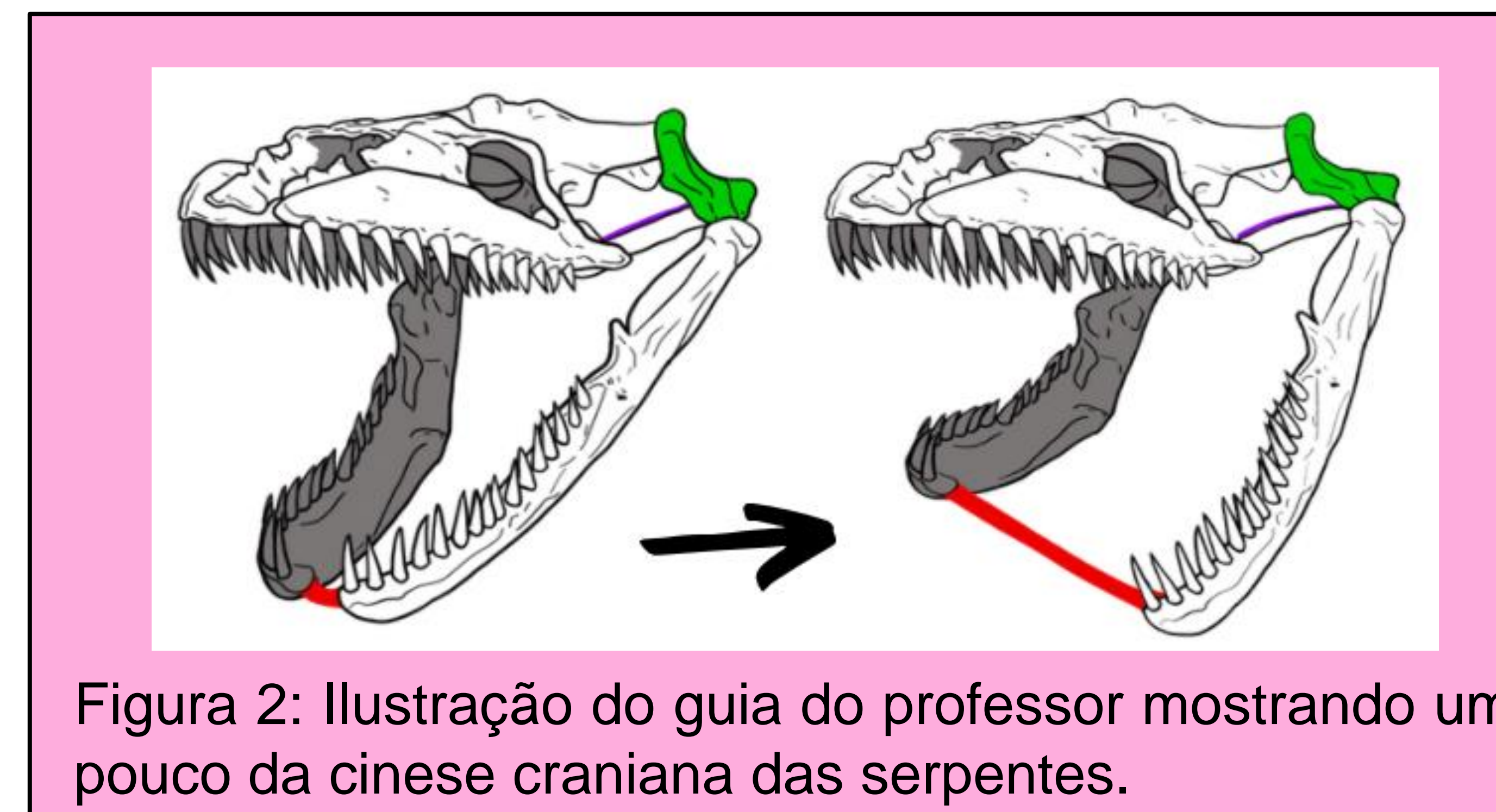


Figura 2: Ilustração do guia do professor mostrando um pouco da cinética craniana das serpentes.

O lúdico é uma alternativa de ensino mais fácil e significativa para conteúdos mais abstratos, gerando um momento de aula prática mesmo sem laboratório, promovendo o engajamento, a criatividade, a descontração e ativando a memória afetiva do aluno. A ludicidade aliada a metodologia investigativa desenvolve a habilidade de resolução de problemas e aproxima o aluno do conhecimento científico. O material paradidático produzido auxilia, de maneira mais detalhada, não linear e menos rígida, o ensino de um conteúdo abordado superficialmente num livro didático. Ademais, o guia do professor que acompanha esse material dá a base teórica para o professor aproveitar todo o potencial educacional do material de maneira mais eficiente. Pelas razões já mencionadas, concluímos que o uso deste material é interessante para complementar e tornar mais dinâmico o ensino de evolução biológica no ensino básico.

Referências

- Kardong, K. V. (2016). *Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Roca.
- Liem, K. F., Bemis, W. E., Walker Jr, W. F., & Grande, L. (2013). *Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva*. São Paulo: Cengage Learning.
- Cavalcante, D. D.; & A. F. A. Silva (2008). Modelos didáticos de professores: Concepções de Ensino-aprendizagem e experimentação.
- Justina, L. A. D. (2001) Ensino de genética e história de conceitos relativos à hereditariedade. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Educação) UFSC, Florianópolis, 2001.
- Sousa, E. M., Silva, F. D. O., da Silva, T. R. S., & da Silva, P. H. G. (2012). A importância das atividades lúdicas: uma proposta para o ensino de Ciências. In *VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação*.
- Dantas, A. P. J., Dantas, T. A. V., Farias, M. I. R., Silva, R. P., & Costa, N. P. (2016). Importância do uso de modelos didáticos no ensino de citologia. In *Congresso Nacional de Educação* (Vol. 3).

Contato

leticia.Taborda.09@gmail.com